

13 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje. Porque os Egypcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a ver jámais.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós ficareis em silencio.

15 E o Senhor disse a Moysés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos d'Israel que marchem.

16 E tu levantarás a tua vara, e estenderás a tua mão sobre o mar, e o dividirás, para que os filhos d'Israel caminhem em secco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vão atrás de vós: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito, e nas suas carroças, e na sua cavallaria;

18 E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu assim for glorificado em Faraó, e nas suas carroças, e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deos, que caminhava adiante do campo dos Israelitas, se foi pôr atrás delles: e ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a vanguarda do Povo,

20 Se veio pôr também detrás, entre o campo dos Egypcios, e o campo d'Israel. E esta nuvem d'huma parte era tenebrosa, e da outra allumiava, a noite; de sorte, que os dous exercitos se não poderão aproximar todo o tempo da noite.

21 Tendo Moysés pois estendido a sua mão sobre o mar, o Senhor lhe dividio as aguas, fazendo que toda a noite assoprasse hum vento vehemente, e abrazador, que lhe seccou o fundo. Estando a agua assim dividida,

22 Entrarão os filhos d'Israel pelo meio do mar secco, tendo pela direita, e pela esquerda a agua, que lhe servia como de muro.

23 E os Egypcios, que os perseguirão, entrarão depois delles pelo meio do mar com toda a cavallaria de Faraó, suas carroças, e cavallo.

24 Mas quando veio a vigilia da manhã, o Senhor tendo olhado para o campo dos Egypcios por entre a columna de fogo, e a columna de nuvem, fez perecer todo o seu exercito.

25 Elle embaraçou as rodas das carroças, e os Egypcios forão ao fundo. Então disserão entre si os Egypcios: Fugamos dos Israelitas, porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 Mas o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se tornem sobre os Egypcios, sobre as suas carroças, e sobre a sua cavallaria.

27 Estendeo pois Moysés a mão sobre o mar, e ao primeiro romper da manhã se tornou o mar ao mesmo lugar, onde antes estava. Assim quando os Egypcios hião fugindo,

vierão as aguas encontrar-se com elles, e o Senhor os envolveo no meio das ondas.

28 Tendo-se desta sorte tornado a ajuntar as aguas, cobrirão as carroças, e a cavallaria de todo o exercito de Faraó, que tinham entrado no mar em alcance dos Israelitas, e não escapou delles nem sequer hum.

29 Mas os filhos d'Israel ao contrario passarão a pé enxuto pelo meio do mar, tendo á direita, e á esquerda as aguas, que lhes servião como de muro.

30 Naquelle dia livrou o Senhor a Israel da mão dos Egypcios.

31 E os Israelitas virão os cadaveres dos Egypcios sobre a praia do mar, e os effeitos, que a poderosa mão do Senhor tinha obrado contra elles. Então temeo o Povo o Senhor, e em seu servo Moysés.

CAPITULO XV.

Cantico d'Acção de Graças depois da passagem do Mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moysés faz as aguas doces.

ENTÃO Moysés, e os filhos d'Israel cantarão este Cantico ao Senhor, e disserão: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria, e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

2 O Senhor he a minha fortaleza, e o objecto dos meus louvores, porque se fez meu Salvador. Elle he que he o meu Deos, e eu celebrarei a sua gloria: elle he o Deos de meu pai, e eu exaltarei a sua grandeza.

3 O Senhor se houve como hum guerreiro: o seu nome he o Todo poderoso.

4 Elle precipitou no mar as carroças, e o exercito de Faraó: os mais notaveis d'entre os seus Principes forão sumergidos no Mar Vermelho.

5 Elles forão sepultados nos abysmos: cahirão no fundo como huma pedra.

6 A tua dextra, Senhor, se assinalou no muito que fez brilhar a sua força: a tua dextra, Senhor, ferio o inimigo.

7 E tu deitaste abaixo os teus adversarios com a grandeza de tua gloria: tu mandaste a tua ira, que os devorou como huma palha.

8 Tu excitaste o vento do teu furor, e ao seu assopro se congregarão as aguas. A corrente da agua parou, e os abysmos se ajuntarão no meio do mar.

9 O inimigo disse: Eu os perseguirei, e eu os alcançarei. Eu repartirei os seus despojos, e a minha alma ficará farta. Eu desembainharei a minha espada, e a minha mão os fará cair mortos.

10 Mas tanto que o teu vento assoprou, o mar os cobrio. Elles cahirão como chumbo no fundo das grandes aguas.

11 Quem d'entre os Heroes te he semelhante a ti, Senhor? Quem te he semelhante a ti, que es grande em santidade, que es ter-

rivel, que es digno de todos os louvores pelas maravilhas, que obras.

12 Tu estendeste a tua mão, e a terra os devorou.

13 Tu na tua misericordia te fizeste o Conductor do Povo, que remiste: e tu na tua fortaleza o levaste até á tua santa morada.

14 Os Póvos se levantarão, e se irarão: huma profunda dor se apossou dos Filistheos.

15 Os Principes de Edom se turbarão: o espanto surpredeu os valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan ficarão enregelados.

16 Caia sobrelles o medo, e o pavor, a effeito do poder do teu braço: elles se tornem immoveis como huma pedra, até que passe o teu Povo, Senhor; até que passe este teu Povo, que tu adquiriste para ti.

17 Tu os conduzirás, Senhor, e tu os estabelecerás no monte da tua herança, nesta firmissima habitação, que tu te preparaste; nesse Santuario, Senhor, que as tuas mãos firmarão.

18 O Senhor reinará na eternidade, e além da eternidade.

19 Porque Faraó entrou a cavallo no mar com as suas carroças, e cavallaria: e o Senhor fez que tomassem sobrelles as aguas do mar. Os filhos d'Israel porém caminharão a pé enxuto pelo meio delle.

20 Maria Profetiza, irmã de Arão, pegou num tambor; e todas as mulheres forão atrás della com tambores formando córos.

21 E Maria era a primeira que cantava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria; e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

22 Depois logo que Moysés fez partir os Israelitas do Mar Vermelho, entrarão elles no deserto de Sur: e como tivessem andado tres dias pela solidão, não achavão agua.

23 Em fim chegarão a Mara, e não podião beber das aguas de Mara, porque erão amargas. Por isso a este lugar lhe foi posto hum nome bem congruente, qual he o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moysés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou hum pão, que elle lançou nas aguas, e as aguas se tornarão doces. Alli lhes deo Deos certos preceitos e certas ordenanças; e alli tentou elle o Povo, dizendo:

26 Se tu obedeceres á voz do Senhor teu Deos, e obrederes o que he recto diante de seus olhos; se obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egypto: porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Depois vierão os filhos d'Israel a Elim, onde havia doze fontes, e setenta palmeiras, e elles se acamparão ao pé das aguas.

CAPITULO XVI.

Murmuração dos Hebreos. Deos lhes manda codornizes, e faz chover o manná. Instrucções como o manná se deve apanhar.

TENDO toda a multidão dos filhos d'Israel partido d'Elim, veio para o deserto de Sin, que he entre Elim, e Sinai, ao decimo quinto dia do segundo mez, depois que tinham sahido do Egypto.

2 E todos os filhos d'Israel, estando neste deserto, murmurarão contra Moysés, e contra Arão, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deos que nós fossemos mortos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estavamos assentados ao pé das panellas de carne, e comiamos quanto pão queriamos. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para matardes aqui de fome todo o Povo?

4 Então disse o Senhor a Moysés: Eu estou para vos fazer chover pães do Ceo. Saia o Povo, e apanhe delles o que bastar para cada dia, porque quero experimentar se elle caminha pela minha Lei, ou não.

5 Ao dia sexto ajunte-se destes pães o que se ha de guardar em casa; e elles apanhem dobrado do que he costume nos outros dias.

6 Então disserão Moysés, e Arão a todos os filhos d'Israel: Esta tarde sabereis vós que o Senhor he quem vos tirou do Egypto.

7 E á manhã pela manhã vereis vós brilhar a gloria do Senhor: porque elle ouviu as vossas murmurações contra elle. Pois no tocante ás pessoas de nós os dous, quem somos nós, para que vós murmureis contra nós?

8 Proseguio Moysés, dizendo: Esta tarde vos dará o Senhor carne para comerdes; e á manhã elle vos fartará de pães: porque elle ouviu as palavras de murmuração, que vós proferistes contra elle: pois quanto a nós, quem somos nós? Não somos nós os a quem as vossas murmurações atacam, mas sim o Senhor.

9 Disse tambem Moysés a Arão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque elle ouviu a vossa murmuração.

10 Quando Arão ainda estava fallando a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, olhárão elles para a parte do deserto, e eis-que de repente apparece a gloria do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha fallado a Moysés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Israel. Dize-lhes: Vós comereis esta tarde carne, e á manhã vos fartareis de pães; e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos.

13 A tarde pois veio hum número sem número de codornizes, que cobrirão todo o campo; e pela manhã tambem todos os